



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV TIAGO HAAG OCANHA

**O REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO EM UMA OPERAÇÃO DE
FLANCOGUARDA MÓVEL**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV TIAGO HAAG OCANHA

**O REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO EM UMA OPERAÇÃO DE
FLANCOGUARDA MÓVEL**

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre

**Rio de Janeiro
2018**

TIAGO HAAG OCANHA

**O REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO EM UMA OPERAÇÃO DE
FLANCOGUARDA MÓVEL**

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do Grau Aperfeiçoamento em Operações Militares.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

RENATO PERERIRA GOMES – TC – Presidente
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

RODRIGO SANTOS COIMBRA – Cap – 1º Membro
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

SERGIO GUEDES FERREIRA – Maj – 2º Membro
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

O REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO EM UMA OPERAÇÃO DE FLANCOGUARDA MÓVEL

Tiago Haag Ocanha

RESUMO:

O Exército Brasileiro necessita de uma constante evolução de sua Doutrina Militar Terrestre, devido as inovações de seus materiais e da diversidade dos conflitos atuais, visando estar sempre pronto para cumprir suas missões. A Cavalaria Mecanizada, devido suas características, é a tropa mais apta a executar missões de segurança, em frentes largas e profundas. A Segurança busca proporcionar alerta oportuno ao escalão superior, garantir espaço para manobra, executar sua missão em proveito da força para qual opera, executar um reconhecimento contínuo e manter o contato com o inimigo. O Grau de Segurança Proteção proporciona segurança a determinada força ou região, com a finalidade de negar a observação terrestre, o ataque surpresa e o fogo direto do inimigo. Nas operações de Segurança, durante a execução de uma Flancoguarda Móvel, as Posições de Bloqueio devem estar posicionadas dentro da distância do apoio da Artilharia. Logo, a localização das Posições de Bloqueio está relacionada ao emprego da Artilharia, tanto pela forma de apoio como pelo alcance da mesma. O Regimento de Cavalaria Mecanizado, na maioria das vezes, recebe o apoio de Artilharia proporcionado pelo grupo orgânico da Brigada, esses fogos podem ser ampliados por outras unidades de Artilharia. Portanto, a Artilharia em apoio direto ou reforço aumenta significativamente o espaço para a manobra da Força Protegida, facilitando a locação das Posições de Bloqueio durante a condução de uma Flancoguarda Móvel.

PALAVRAS-CHAVE: Regimento de Cavalaria Mecanizado, Operações de Segurança, Flancoguarda Móvel, Posições de Bloqueio, Artilharia.

O IDEAL É UTILIZAR SOMENTE 3 PALAVRAS CHAVE. DENTRO DISSO, SELECIONE-AS.

RESUMEN:

El Ejército Brasileño necesita una constante evolución de su Doctrina Militar Terrestre, debido a las innovaciones de sus materiales y de la diversidad de los conflictos actuales, buscando estar siempre listo para cumplir sus misiones. La Caballería Mecanizada, debido a sus características, es la tropa más apta para ejecutar misiones de seguridad con frentes anchas y largas. La seguridad busca proporcionar alerta con oportunidad al escalón superior, garantizar espacio para la maniobra, ejecutar su misión en provecho de la fuerza para quien opera, realizar un reconocimiento continuo y mantener el contacto con el enemigo. El Grado de Seguridad Protección proporciona seguridad a determinada fuerza o región, con la finalidad de negar la observación terrestre, el ataque sorpresa y el fuego directo del enemigo. En las operaciones de Seguridad, durante la ejecución de una Flanguardia Móvil, las Posiciones de Bloqueo deben estar colocadas dentro de la distancia del apoyo de la Artillería. Por lo tanto, la ubicación de las Posiciones de Bloqueo está relacionada con el empleo de la Artillería, tanto por la forma de apoyo y por el alcance de la misma. El Regimiento de Caballería Mecanizado, la mayoría de las veces, recibe el apoyo de Artillería proporcionado por el grupo orgánico de la Brigada, esos fuegos pueden ser ampliados por otras unidades de Artillería. Por lo tanto, la Artillería en apoyo directo o refuerzo aumenta significativamente sobre manera el espacio para la maniobra de la Fuerza Protegida, facilitando la ubicación de las Posiciones de Bloqueo durante la conducción de una Flanguardia Móvil.

PALABRAS-LLAVE: Regimiento de Caballería Mecanizada, Operaciones de Seguridad, Flanguardia Móvil, Posiciones de Bloqueo, Artillería

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 METODOLOGIA	10
3 REVISÃO DA LITERATURA	12
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÃO	20
6 REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O manual de campanha C 2-1 Emprego da Cavalaria (1999, Pag 3-1), menciona que a cavalaria mecanizada, constituída pelas Brigadas de Cavalaria Mecanizadas (Bda C Mec), Regimentos de Cavalaria Mecanizados (RCMec) e Esquadrões de Cavalaria Mecanizados (Esqd C Mec) é particularmente apta a executar missões de reconhecimento e segurança, em frentes largas e a grandes profundidades. A cavalaria mecanizada constitui-se em elemento altamente móvel e potente, capaz de conduzir ou participar de operações ofensivas ou defensivas.

“A missão de segurança compreende o conjunto de medidas adotadas por uma força, visando preservar-se contra a inquietação, a surpresa e a observação por parte do inimigo. Sua finalidade é preservar o sigilo das operações, manter a iniciativa das mesmas e obter a liberdade de ação.” (BRASIL, 1999, Pag 3-4).

Além disso, o manual C2-1 (1999, Pag 3-4), aponta que a segurança é obtida, efetivamente, pela detecção antecipada de uma ameaça e pelo tempo e espaço suficientes para que a força em proveito da qual a segurança é realizada possa manobrar e reagir a essa ameaça, evitando-a, neutralizando-a ou destruindo-a. A segurança é proporcionada pelas informações oportunas e precisas, bem como pelo movimento rápido e agressivo. Toda unidade é responsável pela sua própria segurança, a despeito da proporcionada por outras unidades.”

1.1 PROBLEMA

Da análise do referencial teórico nacional referente ao emprego do RC Mec em operações de segurança, constata-se, apesar da importância do objeto em questão, uma acentuada escassez de fontes de consulta, sendo devidamente apresentada apenas no C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado (2002).

Ressalta-se, entretanto, que apesar da abordagem específica e, por vezes, detalhada, o referido manual apresenta também algumas prescrições controversas e desconstruídas, prejudicando, significativamente, a operacionalização da temática.

Diante dos achados na literatura sobre o tema, algumas questões podem ser elencadas: os apoios recebidos influenciam de forma significativa o emprego do RC

Mec em uma flancoguarda? E ainda, de forma mais específica: Em que medida o apoio de Artilharia influencia o emprego do RC Mec em uma flancoguarda?

Visando aprofundar essas abordagens, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: “Em que extensão o apoio de fogo prestados por elementos de Artilharia influencia na ocupação de posições de bloqueio do Regimento de Cavalaria Mecanizado em uma flancoguarda móvel?”.

1.2 OBJETIVOS

A presente pesquisa tem por objetivo geral avaliar se o apoio de fogo prestado por elementos de Artilharia influencia de forma significativa a ocupação de posições de bloqueio do Regimento de Cavalaria Mecanizado em uma flancoguarda móvel.

Para alcançar o objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a. Descrever as finalidades das Operações de Segurança;
- b. descrever os fundamentos das Operações de Segurança;
- c. descrever o grau de segurança “Proteção”;
- d. descrever as finalidades de uma flancoguarda móvel;
- e. descrever as medidas de coordenação e controle utilizadas em um flancoguarda móvel;
- f. descrever as características de uma posição de bloqueio;
- g. descrever as formas de apoio de Artilharia numa flancoguarda móvel;
- h. descrever as possibilidades e limitações do apoio de Artilharia em uma flancoguarda móvel;
- i. relacionar as medidas de coordenação e controle com as principais concepções e conceitos atinente ao emprego do RC Mec em uma flancoguarda móvel;
- j. relacionar as medidas de coordenação e controle com as possibilidades e limitações do apoio de Artilharia em uma flancoguarda móvel;
- k. concluir sobre o impacto do apoio de Artilharia sobre a ocupação de bloqueio do RC Mec em uma flancoguarda móvel.

1.3 JUSTIFICATIVA (SE POSSÍVEL, JUNTAR COM O TEXTO).

Ao pesquisar o que de mais recente e atual tem sido produzido sobre o emprego do Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec) em operações de segurança, foram identificadas algumas divergências de abordagem acerca da temática.

Nesse sentido, é possível abordar a teoria existente sobre o tema em questão e os antecedentes do problema da seguinte maneira:

a. Em um primeiro momento, verifica-se uma acentuada escassez de fontes de consulta nacionais acerca da matéria;

b. no manual de campanha C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada (2000), a questão é apresentada de forma superficial, desprovida de detalhamento, sendo expostas, somente, algumas definições conceituais e pressupostos teóricos básicos, não fornecendo, assim, um grau de detalhamento adequado a operacionalização da temática. Em contrapartida, apesar de não abordar especificamente o emprego do RC Mec nas operações de segurança, o referido manual apresenta definições compatíveis ao tema e esclarecimentos importantes, sendo, portanto, fontes de consulta adequada ao desenvolvimento da pesquisa;

c. o manual de campanha C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado (2002) caracteriza-se como o principal referencial teórico nacional acerca da matéria, apresentando conceitos e definições capazes de viabilizar a operacionalização do emprego do RC Mec no desenvolvimento das operações de segurança.

d. ressalta-se, também, que ambas as fontes de consulta nacionais mencionadas anteriormente carecem de exemplos e imagens ilustrativas que permitam estabelecer padrões e normatizar procedimentos, dificultando, assim, o aprofundamento do assunto;

e. por fim, as publicações nacionais referentes ao tema, apesar de vigentes e de elevado valor doutrinário, foram publicadas sob a ótica da Doutrina Delta, a qual encontra-se revogada. A presente temática ainda não se encontra fundamentada à no EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre (2014).

A presente pesquisa trata sobre o emprego do RC Mec em Operações de Segurança, entendendo o apoio de fogo de Artilharia como necessário e condição

obrigatória para a efetiva ocupação de posições de bloqueio durante a condução de uma flancoguarda móvel.

O estudo buscará documentar os principais aspectos referentes ao apoio de fogo de Artilharia prestado ao RC Mec no desenvolvimento de uma flancoguarda móvel presentes na doutrina nacional.

A pesquisa se justifica por tratar de assunto relevante, buscando transpor a forma generalista com que usualmente se aborda o tema, contribuindo, significativamente, com a atualização doutrinária.

Além disso, trata-se de assunto relevante para o meio militar, uma vez que, o referencial teórico nacional carece de definições capazes de esclarecer aspectos necessários a operacionalização da temática.

Esta investigação se propõe a apresentar o desdobramento de preceitos doutrinários vigentes, bem como intervenções adequadas ao estabelecimento do apoio de fogo de Artilharia ao RC Mec em uma flancoguarda móvel.

A presente pesquisa servirá ainda de pressuposto teórico para outros estudos que sigam a mesma linha de pesquisa.

X ESPAÇO

X ESPAÇO

2 METODOLOGIA

O presente trabalho realiza-se através de uma pesquisa bibliográfica, pois buscou-se um estudo dos manuais de emprego militar do Exército Brasileiro, artigos e monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Da análise desses manuais, procurou-se comprovar em que extensão o apoio de fogo prestados por elementos de Artilharia influencia o Regimento de Cavalaria Mecanizado em uma flancoguarda móvel.

Para reunir auxílios que conseguissem elaborar uma possível solução para o problema, o planejamento desta pesquisa contemplou leitura crítica e fichamento das fontes.

Esta pesquisa, quanto à finalidade, classifica-se como aplicada, por ter como propósito conseguir ensinamentos que buscam à aplicação prática, querendo uma melhor utilização do R C Mec em uma operação de Proteção.

As fontes utilizadas na pesquisa foram manuais de emprego militar do Exército Brasileiro e trabalhos de conclusão de curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

A pesquisa foi realizada através da seleção bibliográfica, fichamento das fontes, crítica dos dados, leitura analítica e discussão dos resultados.

O estudo bibliográfico utilizou fontes de consulta que examinaram os aspectos:

Fontes de busca – Os dados foram buscados nas seguintes fontes:

- Manuais de emprego militar do Exército Brasileiro.
- Trabalhos de oficias concludentes da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Estratégia de busca de dados – foram utilizados os seguintes vocábulos: *"Cavalaria Mecanizada, Operação de Segurança, Proteção, flancoguarda móvel, medidas de coordenação e controle, posição de bloqueio, Artilharia, apoio de fogo."*

Crêterios de exclusão:

- Estudos cujo objetivo não seja o emprego da Cavalaria Mecanizada em opera es de segurança.
- Estudos que utilizam alguma tropa de Cavalaria Mecanizada que não seja do Exército Brasileiro.

Crêterios de inclusão:

- Manuais e estudos sobre o emprego da Cavalaria Mecanizada em opera es de segurança.
- Estudos que utilizam alguma tropa de Cavalaria Mecanizada do Exército Brasileiro.

Como objetivo final, este trabalho visa analisar de que forma o apoio de Artilharia influencia o Regimento de Cavalaria Mecanizado em uma flancoguarda móvel.

Essa delimita o fundamentou-se na necessidade de atualiza o do tema, visto que as publica es sobre o assunto foram realizadas sob o conceito da Doutrina Delta, a qual encontra-se revogada. Faz-se necessário fundamentar a opera o de Segurança no manual EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre (2014).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 OPERAÇÕES DE SEGURANÇA

A Cavalaria Mecanizada, devido as suas características, é o elemento da força terrestre mais apto para realizar missões de segurança, segundo o C2-20, Manual de Campanha Regimento de Cavalaria Mecanizada, 2002.

Segundo o Manual de Campanha EB70-MC-10.223 Operações (2017), a Operação de Segurança tem por objetivo geral a manutenção da liberdade de manobra e a preservação do poder de combate necessário ao emprego eficiente da força principal. Tem por finalidades:

- a) negar ao inimigo o uso da surpresa e do monitoramento;
- b) impedir que o inimigo interfira, de modo decisivo, nas ações da força principal;
- c) restringir a liberdade de atuação do inimigo nos ataques a pontos sensíveis;
- d) manter a iniciativa das ações da força principal;
- e) preservar o sigilo das operações.

“Os graus de Segurança proporcionados a uma força são os seguintes:

- a) cobertura: proporciona segurança a determinada região ou força, com elementos distanciados ou destacados, orientados na direção do inimigo para interceptá-lo, engajá-lo, desorganizá-lo ou iludi-lo antes que este possa atuar sobre a região ou força coberta;
- b) proteção: proporciona segurança a determinada região ou força, pela atuação de elementos na frente, na retaguarda ou no flanco imediatos. Tem a finalidade de impedir a observação terrestre, o fogo direto e o ataque de surpresa do inimigo sobre a região ou força protegida; e
- c) vigilância: proporciona segurança a determinada região ou força, pelo estabelecimento de uma série de postos de observação. É complementada por ações que buscam detectar a presença do inimigo logo que ele entre no alcance dos instrumentos óticos ou sensores eletrônicos do elemento que a executa.” (BRASIL, 2017, Pag 4-4).

“Normalmente, uma força que executa uma M Cmb, articula-se em um grupamento principal ou grosso e forças de segurança (proteção ou cobertura).

O grosso compreende a maioria do poder de combate da força, que deve ser preservado para o emprego imediato pelo comandante, além dos órgãos de apoio logístico. As peças de manobra do grosso são organizadas para o combate e colocadas em posição que lhe permitam o máximo de flexibilidade de emprego, tanto durante o deslocamento como após estabelecido o contato com o inimigo.

As F Seg no nível U são constituídas pelas forças de proteção (vanguarda, retaguarda e flancoguarda) e F Vig.” (BRASIL, 2002, Pag 6-12).

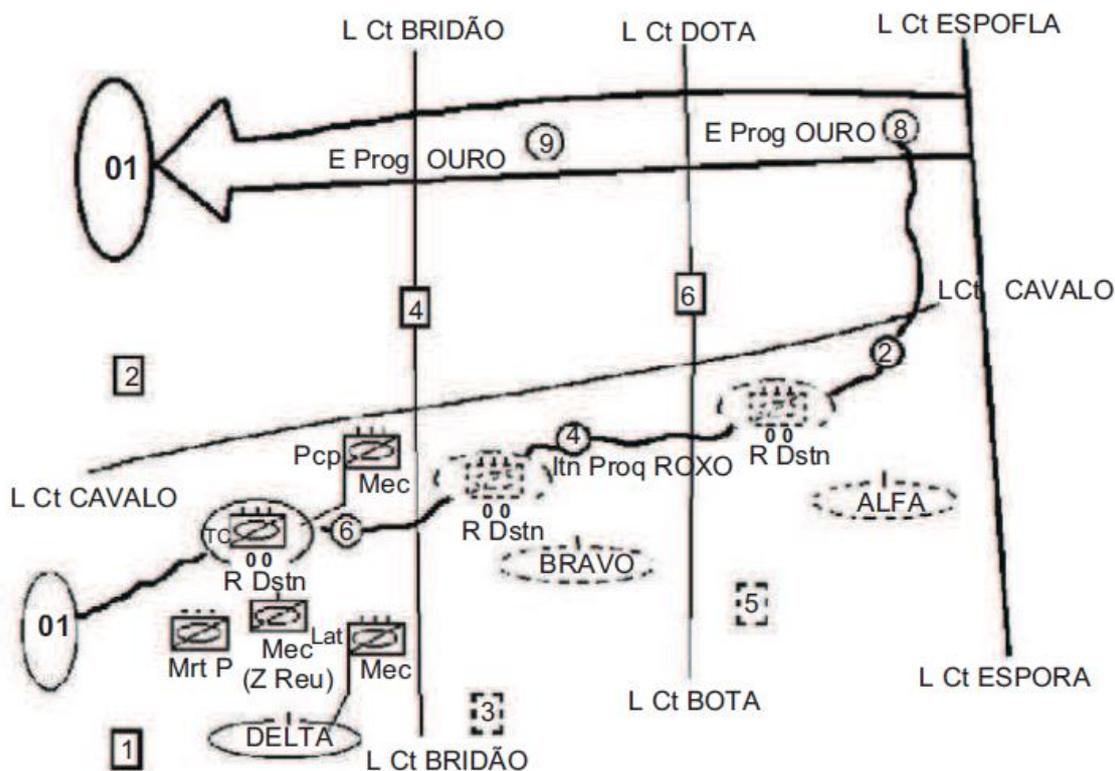


Figura 1. Eqm M do R C Mec como Fg Mv.
 Fonte: BRASIL, C2-20, 2002, fig 5-8.

3.2 FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES DE SEGURANÇA

O manual C2-1, Emprego da Cavalaria, 1999, apresenta os Fundamentos das Operações de Segurança:

- a) Proporcionar alerta preciso e oportuno ao escalão superior – A força de segurança deve informar ao escalão superior, precisa e oportunamente, sobre a localização ou movimento das forças inimigas que possam constituir uma ameaça ao cumprimento de sua missão. Somente pelo alerta oportuno e informações precisas, fornecidas pela força de segurança ao escalão superior, pode o comandante deste decidir sobre a aplicação de seus meios, prazo e local para engajar-se com o inimigo e manobrar suas forças, a fim de obter surpresa e vantagens táticas.
- b) Garantir espaço para manobra - A força de segurança atua suficientemente distante da tropa em proveito da qual opera, de modo a garantir a esta o prazo e o espaço suficientes para que possa manobrar, buscando ou evitando o contato com o inimigo. A distância entre ambas é função da análise judiciosa dos fatores da decisão e do grau de segurança desejado.
- c) Orientar a execução da missão em função da força em proveito da qual opera - Uma força de segurança manobra de acordo com a localização ou movimento da tropa em proveito da qual opera, interpondo-se entre ela e a conhecida ou provável ameaça do inimigo.
- d) Executar um contínuo reconhecimento - Toda força de segurança deve executar um reconhecimento contínuo e agressivo, capaz de fornecer ao comandante informes sobre o terreno e o inimigo em sua zona de ação e, ainda, possibilitar a localização adequada da força de segurança em

relação à tropa, em proveito da qual opera, e à ameaça inimiga.

e) Manter o contato com o inimigo - O contato com o inimigo deve ser mantido até que este não constitua mais uma ameaça ou que se afaste da zona de ação da tropa em proveito da qual a força de segurança opera. O comandante de uma força de segurança não pode, voluntariamente, romper o contato com o inimigo, a menos que seja determinado pelo comando superior. Se a força inimiga sair da zona de ação, deve-se informar a unidade vizinha, auxiliando-a no estabelecimento do contato com o inimigo.

“Ainda que os fundamentos da Seg sejam perfeitamente atendidos, devesse ter em mente que o mais importante na ação é fornecer informes precisos e oportunos sobre a ameaça inimiga a fim de garantir um espaço de manobra à tropa em proveito da qual se opera.” (BRASIL, 2002, Pag 5-2).

3.3 GRAU DE SEGURANÇA PROTEÇÃO

Conforme o Manual de Campanha C 2-20, O Regimento de Cavalaria Mecanizado, 2002, a força de proteção (F Ptc) é uma F Seg que opera à frente, no flanco ou à retaguarda de uma força estacionada ou em movimento, a fim de protegê-la contra a observação terrestre, os fogos diretos e o ataque de surpresa do inimigo. Ela repele, destrói ou retarda, de acordo com suas possibilidades, os elementos inimigos que ameacem a força protegida. A F Ptc opera dentro dos fogos de apoio da força protegida. A F Ptc é constituída, normalmente, de elementos orgânicos da força protegida ou que a estejam reforçando.

A Força de Proteção nomeia-se vanguarda, retaguarda ou flancoguarda, conforme a sua posição em relação a Força Principal.

O Regimento de Cavalaria Mecanizado realizando missões de Proteção poderá receber Artilharia em reforço ou apoio direto. Essa Artilharia deverá ter uma mobilidade compatível com a do Regimento.

3.4 FINALIDADES DE UMA FLANCOGUARDA MÓVEL

De acordo com o Manual C 2-20, 2002, Pag 5-15 a 5-17, a flancoguarda:

- a) Opera no flanco de uma força em deslocamento ou estacionada, para protege-la dos fogos diretos, da observação e de qualquer ataque surpresa do inimigo.
- b) Pode ser utilizada em operações ofensivas ou defensivas.
- c) A flancoguarda é móvel quando a força protegida está se deslocando e fixa quando a F Ptg está parada.
- d) Protege a Força Protegida através da ocupação de P Blq ao longo das principais penetrantes que incidem no flanco da F Ptg. Deve deslocar-se em uma direção paralela à do grosso.

e) A flancoguarda móvel devem realizar uma constante observação das penetrantes que incidem no flanco da força protegida, reconhecer a zona entre a linha de P Bloq e a F Ptg, manter o contato com a retaguarda da unidade testa do grosso, repelir ou destruir os Elm do inimigo, não permitir que o Ini engajem com fogos diretos a F Ptg e manter contato com a unidade retaguarda do grosso.

f) A velocidade de progressão da flancoguarda é regulada pelo grosso e deve ser afastada do mesmo de forma a permitir que este espaço e tempo sejam necessário para a manobra. Essa distância não é fixa e nem padronizada, depende de fatores de decisão, como por exemplo o fator meios, que pode ser definido pela Artilharia.

3.5 MEDIDAS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE UTILIZADAS EM UMA FLANCOGUARDA XRETIRAR ESPAÇOX MÓVEL

O Manual de Campanha Regimento de Cavalaria Mecanizada, 2002, de acordo com as finalidades e fundamentos da flancoguarda móvel, descreve as medidas de coordenação e controle mais utilizadas:

a) Ponto de Controle - os P Ct devem ser marcados, obrigatoriamente sobre o ltn Prog do Rgt nas seguintes regiões: entradas e saídas das P Blq; cruzamento do ltn Prog sobre Rio Obt; entrada e saída de localidades; e ponto de início ou término do ltn Prog através campo.

b) Linha de Controle – As L Ct são traçadas com as seguintes finalidades: regular a Prog da F Seg; balizar uma possível posição de Rtrd ou Vig; e balizar a linha sobre a qual deverão ser marcadas as P Blq ou P Vig iniciais. Neste caso esta linha é imposta pelo Esc Sp e restringe o Mvt da F Seg.

c) Pontos de Ligação:

(1) Os P Lig são marcados entre as P Blq com as seguintes finalidades: estender a observação à frente e nos Fln e definir a Rspnl dos Esqd que as estiverem ocupando.

(2) Os P Lig impostos pelo Esc Sp a fim de coordenar a ligação da F Seg com o corpo principal balizam o limite da A Rspnl da F Seg.

d) Itinerário de Progressão - O ltn Prog deverá possuir as seguintes características: interior às P Blq ou P Vig; afastado o suficiente para não interferir com a Man do corpo principal; permitir fácil acesso as P Blq ou P Vig; orientado para o Obj ou P Blq; e paralelo ao E Prog do corpo principal.

e) Posições de Bloqueio - As P Blq, sempre que possível, terão as seguintes características: domínio sobre as principais penetrantes do Ini; aproveitamento do terreno com boas características defensivas; paralelas ao E Prog da F Ptg ou Cob; afastadas suficientemente do corpo principal a fim de proporcionar tempo e espaço para a manobra; e dentro da distância de Ap Art.

3.6 FORMAS DE APOIO DA ARTILHARIA NUMA FLANCOGUARDA MÓVEL

Conforme o C 2-20, 2002, o Regimento de Cavalaria Mecanizado, frequentemente, se favorece do apoio de artilharia proporcionado pelo grupo orgânico da Bda. Esses fogos podem ser ampliados por outras unidades de Artilharia. O R C Mec divisionário terá o apoio prestado pela Artilharia Divisionária.

“A artilharia poderá descentralizar seus meios, atribuindo a uma bateria a missão tática de apoio direto ao regimento. Poderão também ocorrer situações de descentralização dos meios e do comando, caso em que uma bateria será dada em reforço ao regimento.” (BRASIL, 2002, Pag 3-2)

Segundo o Manual C2-20, O Regimento de Cavalaria Mecanizado, 2002, quando um elemento de artilharia reforça o regimento, cabe ao Cmt R C Mec atribuir-lhe a missão tática, mediante proposta do Cmt da artilharia recebida em reforço.

“Os fogos de artilharia proporcionam ao comandante do regimento um poderoso meio para influir no curso do combate.” (BRASIL, 2002, Pag 3-2)

“É desejável que o Elm de artilharia que apoia esta manobra tenha a possibilidade de atirar em um setor de 360° pois a Fg Mv desdobra seus meios em duas direções divergentes. O caráter dinâmico da Op Fg Mv faz com que os elementos de apoio ao combate, artilharia e engenharia, sejam um fator multiplicador do P Cmb do Rgt. O pouco tempo disponível para a preparação das P Blq faz com que a integração dos fogos e das barreiras à manobra do regimento seja fundamenta para o sucesso da operação.” (BRASIL, 2002, Pag 5-23)

Ademais, a forma de apoio de Artilharia influencia a logística do RC Mec, pois sua forma de suprimento depende se a Artilharia está em reforço ou apoio direto. No apoio direto o ressuprimento da Artilharia é realizado pelo Grosso da Tropa, enquanto no reforço é realizado pela própria força de Proteção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Regimento de Cavalaria Mecanizado devido as suas características é a tropa mais apta a realizar Operações de Segurança. A seguir, serão ressaltados os principais aspectos do Regimento de Cavalaria Mecanizado inserido em uma Flanco-guarda Móvel, sejam este: a ocupação de posições de bloqueio, as formas de apoio e a logística da arma de Artilharia na referida operação militar.

4.1 O REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE FLANCOGUARDA MÓVEL

De acordo com o manual de campanha C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado (2002), as operações de segurança têm por finalidade negar o uso da surpresa ao inimigo, impedir que ele interfira na força principal, conservar o sigilo das operações, manter a iniciativa do grosso da tropa e restringir a ação do inimigo.

Segundo o C 2-30 Brigada de Cavalaria Mecanizada (2003), os fundamentos das Operações de Segurança são fornecer um alerta preciso e oportuno ao escalão superior, permitir espaço para a manobra, realizar a sua missão em proveito da força da qual opera, manter contato com o inimigo e executar um reconhecimento contínuo.

Neste íterim, a flanco-guarda é uma F Seg que opera no flanco de uma força estacionada ou em deslocamento, para protegê-la da observação terrestre, dos fogos diretos e de qualquer ataque de surpresa do inimigo. (BRASIL, 2002).

4.2 AS OCUPAÇÃO DAS POSIÇÕES DE BLOQUEIO NA FLANCOGUARDA MÓVEL

A flanco-guarda móvel faz a proteção do escalão superior pela ocupação de posições de Bloqueio em sua zona de ação de forma a barrar as penetrantes localizadas no flanco da F Ptg.

Ao analisar os manuais nacionais, verifica-se que, segundo o C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado (2002), as posições de bloqueio devem possuir as seguintes características: comandamento sobre as penetrantes do inimigo, utilização do terreno com características defensivas e afastadas o suficiente da força protegida para permitir tempo e espaço para manobra.

Além disso, o referido manual expõe de forma bastante específica que,

durante a execução de uma flancoguarda móvel, as P Bloq devem estar posicionadas dentro da distância do apoio da Artilharia.

Dessa forma, conclui-se parcialmente, que a localização das posições de bloqueio é condicionada diretamente pelo emprego da Artilharia, seja pela forma de apoio ou alcance de utilização da mesma.

4.3 FORMAS DE APOIO DA ARTILHARIA

De acordo com a doutrina do nosso Exército, verifica-se que, durante a execução de uma Flancoguarda Móvel, o Regimento de Cavalaria Mecanizado, além das suas frações de apoio de fogo orgânicas, poderá receber ainda elementos de Artilharia em reforço ou em apoio direto.

Segundo o manual de campanha C 2-20 Regimento de Cavalaria Mecanizado (2002), o RC Mec, geralmente, se favorece do apoio de Artilharia proporcionado pelo grupo orgânico da Bda. Além disso, tais fogos podem ser ampliados por outras unidades de Artilharia. Salienta-se ainda, que o R C Mec divisionário terá o apoio prestado pela Artilharia Divisionária.

Quando em apoio direto ou reforço, os elementos de artilharia deslocar-se-ão junto da Força de Proteção. Em contrapartida, quando não estiver em apoio ao RC Mec, os elementos de Artilharia deslocar-se-ão junto ao escalão superior, permanecendo, assim, a uma distância considerável da Força de Proteção.

Ao analisar, verifica-se que os enquadramentos doutrinários tendem a apresentar o apoio de Artilharia, durante a execução de uma Flancoguarda Móvel, como característica extremamente desejável, uma vez que a mesma influencia significativamente o planejamento e a condução das operações.

Nesse sentido, confrontando os dados expostos, conclui-se parcialmente que a disponibilidade de apoio de elementos de Artilharia, em apoio direto ou reforço, por influenciar o posicionamento das P Bloq, caracteriza-se como um fator extremamente relevante à condução de uma Flancoguarda Móvel pelo Regimento de Cavalaria Mecanizado.

Ressalta-se que apesar da considerável ampliação do poder de fogo proporcionado pelos elementos de Artilharia, em apoio direto ou em reforço, o real ganho ao RC Mec na condução de uma Flancoguarda Móvel é a possibilidade de estabe-

lecer as P Bloq a uma maior distância da Força Protegida, fornecendo, assim, maior espaço para manobra do escalão superior.

4.4 A LOGÍSTICA DA ARTILHARIA EM OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO

Nas operações de Proteção, o apoio logístico é de relevante importância, pois devido à grande flexibilidade das operações é realizado um grande consumo de materiais classe III, IX e, por vezes, também classe V.

Quando os elementos de Artilharia estiverem na situação de apoio direto, o suprimento logístico é responsabilidade da Força Protegida. Por sua vez, quando em reforço, a responsabilidade pelo suprimento logístico recai sobre a Força de Proteção.

Ao analisar os dados levantados, verifica-se que a logística é diretamente influenciada pela forma de apoio ou situação de comando.

De forma prática, pode-se concluir parcialmente que quando a logística é responsabilidade da Força Protegida, a mesma terá o encargo de deslocar os suprimentos e apoios necessários até os elementos de Artilharia que estiverem junto à Força de Proteção. Em contrapartida, quando em reforço, a responsabilidade sobre a logística recai sobre a Força de Proteção. Nesse contexto, o recebimento de um destacamento logístico capaz de suprir as necessidades específicas destes elementos torna-se extremamente desejável, uma vez que o RC Mec não contempla módulos logísticos adequados para prestar o apoio aos elementos recebidos em reforço.

5 CONCLUSÃO

Por meio das questões estudadas nesse trabalho, foi possível solucionar o problema de pesquisa, respondendo sobre o impacto do apoio de Artilharia sobre a ocupação de posições de bloqueio do RC Mec em uma flancoguarda móvel.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde podemos verificar que o tema se encontra fundamentado na Doutrina Delta, a qual encontra-se revogada. Cabe fundamentar essa temática sob ótica da Doutrina Militar Terrestre (2014), por meio de uma atualização doutrinária.

O confronto dos dados obtidos na revisão da literatura comprovou a significativa influência do apoio de elementos de Artilharia na condução de uma Flancoguarda Móvel pelo Regimento de Cavalaria Mecanizado.

O Regimento de Cavalaria Mecanizado é a tropa mais apta para a realização de uma Flancoguarda Móvel. Na condução desta operação, o estabelecimento de P Bloq, por barrar as penetrantes que podem ser utilizadas pelo inimigo, é um fator crítico para o sucesso. Além disso, existe a imposição doutrina das P Bloq serem posicionadas dentro do alcance dos elementos de Artilharia.

Tendo em vista o alcance de nossa Artilharia não ser estendido é relevante recebermos o apoio de Artilharia. As formas de apoio são apoio direto e reforço e proporcionam uma maior distância para locação das P Bloq, fornecendo assim maior espaço para manobra do escalão superior.

Além disso, a Artilharia que passará em Reforço ou Apoio Direto, deverá, sempre que possível atender aos maiores alcances disponíveis na organização do combate do escalão que determina a missão.

Conclui-se, portanto, que passando a Artilharia em apoio direto ou reforço, a locação das P Bloq nas Op Seg ficará mais facilitada, uma vez que o espaço para a manobra da Força Protegida será significativamente ampliado. Nesse sentido, verifica-se que o apoio de elementos de Artilharia como necessária para um melhor posicionamento das posições de bloqueio durante a condução de uma Flancoguarda Móvel.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA DEFESA. Estado-Maior da Defesa. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções das Forças Armadas - MD33-M-02**. Brasília, 3ª Edição, 2008.

_____. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha: Brigada de Cavalaria Mecanizado - C2-30**. Brasília, 2ª Edição, 2000.

_____. _____. **Manual de Campanha: Esquadrão de Cavalaria Mecanizado - C2-36**. Brasília, 1ª Edição, 1982.

_____. _____. **Manual de Campanha: Emprego da Cavalaria – C2-1**. Brasília, 2ª Edição, 1999.

_____. _____. **Manual de Campanha: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército – C20-1**. Brasília, 4ª Edição, 2009.

_____. _____. **Manual de Campanha: Regimento de Cavalaria Mecanizado – C2-20**. Brasília, 2ª Edição, 2002.

_____. _____. **Manual de Fundamento: Doutrina Militar Terrestre – EB20-MF-10.102**. Brasília, 1ª Edição, 2014.

_____. Exército Brasileiro, Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha: Operações – EB70-MC-10.223**. Brasília, 5ª Edição, 2017.